

# CARTA DA CÂMARA EPISCOPAL SOBRE A PANDEMIA COVID-19



Talvez seja o momento de reafirmar a infinita bondade de Deus revelada em sua Criação, o que significa dizer que a doença e morte não fazem parte dos planos originais de Deus para o seu mundo e, de acordo com a esperança cristã no livro de Apocalipse (Ap 21:4), tampouco o será no futuro eterno, onde não haverá "nem dor, nem morte, nem enfermidade ou lágrimas". Sendo assim, doença e morte são "intrusos" neste mundo criado pela bondade divina e médicos e enfermeiras tem o dever de lutar contra elas. Afinal de contas, toda cura é divina, pois Deus deu aos nossos corpos impressionantes e maravilhosos processos terapêuticos".

John Stott, teólogo anglicano, no artigo "The Heading Ministry"

## **"IGREJA DE DEUS PARA O MUNDO DE DEUS"**

*Estimadas irmãs e irmãos em Cristo*

*Paz e Bem!*

*Enfrentamos momentos difíceis em nosso mundo. As sociedades enfrentam graves problemas como a fome, o desemprego, a violência, a perda de direitos fundamentais que garantam a vida com dignidade, justiça e paz.*

*Em nosso país, ocorre o sistemático e intencional desmantelamento das políticas públicas e sociais que acaba por afetar a saúde e a educação, colocando à margem um contingente cada vez maior de pessoas, aumentando a desigualdade social, a pobreza e a violência.*

*Preocupantes são, também, a fragilização e os ataques às instituições que garantem a constitucionalidade da democracia e do estado de direito.*

Diante dessa realidade nossa Igreja tem anunciado uma palavra profética de denúncia e anúncio e tem atuado inspirada em nosso mestre Jesus Cristo e na compreensão anglicana da Missão, de forma determinada.

Considerando as decisões de várias províncias da Comunhão Anglicanas ao redor do mundo e de outras igrejas irmãs e outras religiões, desejamos nesta carta pastoral apresentar e compartilhar orientações pastorais com ações preventivas que se fazem necessárias em relação à Pandemia do COVID-19 ou "Novo Corona Vírus".



Neste tempo de Pandemia e na defesa da saúde e da vida, conclamamos a todas as pessoas (membros de nossas comunidades ou não) a seguirem rigorosamente as orientações e os protocolos de prevenção prescritos pelo Ministério e Secretarias da Saúde.

Seguir essas orientações será fundamental para conter a disseminação do vírus e salvaguardar a vida de todas as pessoas. Sabemos que cada estado tem sua realidade específica e a situação poderá ser avaliada diferenciadamente, de acordo com cada Secretaria Estadual de Saúde.

No entanto, cresce o entendimento entre as autoridades da Saúde e Educação públicas, que sem um esforço coletivo de toda a sociedade não será possível conter um aumento de casos que, além de oferecer grave risco especialmente para a população mais idosa e pessoas com baixa imunidade, o próprio Sistema de Saúde Único (SUS) poderá entrar em colapso.

Seguir essas orientações será fundamental para conter a disseminação do vírus e salvaguardar a vida de todas as pessoas. Sabemos que cada estado tem sua realidade específica e a situação poderá ser avaliada diferenciadamente, de acordo com cada Secretaria Estadual de Saúde.

No entanto, cresce o entendimento entre as autoridades da Saúde e Educação públicas, que sem um esforço coletivo de toda a sociedade não será possível conter um aumento de casos que, além de oferecer grave risco especialmente para a população mais idosa e pessoas com baixa imunidade, o próprio Sistema de Saúde Único (SUS) poderá entrar em colapso.



Se conseguirmos evitar ao máximo a circulação de pessoas enquanto ainda não há uma contaminação em massa, poderemos conter o avanço da doença e tratar adequadamente tanto as pessoas que venham a contrair o vírus quanto as outras que já estão sendo atendidas pelo sistema de saúde pública. Por isso insistimos: é muito importante evitar a circulação e aglomeração de pessoas, de forma que haja contenção.

## **MEDIDAS SANITÁRIAS DE PRECAUÇÃO E PREVENÇÃO**

- Seguir expressamente as orientações das Secretarias de Saúde dos estados e municípios;
- Realização de apelos pelas redes sociais para que as pessoas não entendam esse período como uma espécie de período de férias, e sim compreendam que o isolamento social é necessário para a contenção do vírus enquanto ainda há um número controlável de casos no Brasil.
- Exortação para que as pessoas permaneçam em suas casas, saindo para locais públicos apenas em casos de extrema necessidade, conforme as orientações do Ministério da Saúde.
- Replicar e compartilhar as recomendações do sistema de saúde quanto às medidas sanitárias necessárias, cuidados pessoais e quando é adequado (ou não) buscar atendimento médico.

## **RECOMENDAÇÕES PASTORAIS DE PRECAUÇÃO E PREVENÇÃO**

- **Suspensão temporária de visitas** a asilos, lares de pessoas idosas, hospitais, ou atendimento pastoral domiciliar para pessoas idosas ou enfermas, como forma de proteção das vidas destas pessoas;



- **Suspensão dos expedientes** nos Escritórios diocesanos ou Paroquiais pelas próximas duas semanas e que todo atendimento seja realizado por telefone ou on-line;
- **Que, pelo menos, nos dois próximos domingos de março** as Igrejas estejam fechadas, suspendendo as celebrações semanais e outros atos litúrgicos até dia 04 de abril, em resposta ao **Protocolo de prevenção da OMS** e dos **decretos dos governos estaduais**. Este prazo pode ser alterado caso haja novas orientações das autoridades sanitárias;
- Adiamento de todas as reuniões, seminários e eventos em nível nacional, nas áreas provinciais, nas dioceses e Distrito Missionário, pelos próximos 60 dias, ou mais, dependendo da evolução do quadro da pandemia no Brasil;
- Cancelamento de todas as viagens e visitas pastorais episcopais pelos próximos 40 dias;

## **AÇÕES PASTORAIS E LITÚRGICAS RECOMENDADAS**

- Recomendando-se que sejam realizadas “lives” com liturgias de Oração Matutina e ou Vespertina, bem como a Benção da Saúde, litanias e orações especiais e outras mensagens pertinentes;
- Utilização das redes sociais para oferecer pequenos vídeos e ou áudios com orações, liturgias e palavras de conforto e, eventualmente, com toda a segurança possível, mantenhamos plantões dominicais em nossos templos para apoio espiritual dos fiéis;
- Oferecimento de atendimento pastoral e aconselhamento por mensagens de celular e/ou telefonemas;
- Recomendamos que, além de suspender temporariamente as atividades da igreja, evitemos, da mesma forma qualquer atividade com outras pessoas e grupos que não sejam absolutamente



necessárias. Isto não impede, que assim que seja possível, os templos permaneçam abertos para visitação, sempre com disponibilização de álcool gel.

Finalmente, em tudo busquemos **fortalecer a nossa espiritualidade pessoal e comunitária, “orando sem cessar”**, praticando a solidariedade de forma criativa e efetiva, e tendo presente o que Jesus nos ensinou e ensina: “Ama a Deus acima de tudo e ao teu próximo como a ti mesmo”.

Permaneçamos em oração para que nossas atitudes demonstrem verdadeira responsabilidade e compromisso para com a vida, não apenas a nossa, mas as vidas das pessoas que fazem parte dos grupos de risco.

Exortamos também a todas as pessoas, ordenadas ou não, para que não se exponham desnecessariamente e reforçamos o convite a toda a igreja para que mantenhamos uma firme corrente de oração.

Permita Deus que este esforço seja realmente bem-sucedido e possamos vencer, através da solidariedade e responsabilidade mútuas, este desafio para a saúde pública.

Concluímos esta carta pastoral reafirmando ao povo de Deus as nossas orações e nosso cuidado pastoral com toda a família da Igreja.



## **ORAÇÕES EM TEMPO DE CALAMIDADE (LOC PÁG. 517 E SS.)**

compassivo e misericordioso Deus, que sempre estás mais pronto a ouvir as orações daqueles que põem a sua confiança em ti; atenta, com a tua graça, para nós que te invocamos, nesta hora de angústia, concede-nos o teu auxílio salvador; mediante nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

Socorre, ó Senhor, teu povo fiel que pranteia neste momento, em meio a calamidades e catástrofes. Cerca-nos de teus anjos e envia pessoas amigas que possam confortar-nos neste momento de dor, agindo como mãos e braços teus no amparo de toda a gente. É o que te pedimos, por Jesus Cristo. Amém.

Tem piedade, ó amorosíssimo Deus, de quem perdeu seus lares, seus bens e até mesmo suas famílias em tragédias (como N). Sê com essas pessoas neste momento de desespero e toca em nossos corações para que possamos ser agentes do Evangelho e levar alimento, socorro e abrigo às pessoas necessitadas. Tudo isso, te rogamos, mediante Jesus Cristo. Amém.



Ouve nosso pranto, ó benigno Senhor, pois já não temos a quem recorrer. Falta-nos auxílio. Estamos em desespero. Manda-nos pessoas para que, em teu nome, possam trabalhar pela proteção e defesa de todos nós. Aumenta nossa fé, para que possamos resistir a esta provação, na certeza de que, ao fim de tudo, ninguém ficará em desamparo, pois Jesus Cristo é o nosso Senhor, e nos deu a vitória final. Amém.

Bispo Naudal Alves Gomes – Diocese Anglicana do Paraná – Primaz da IEAB

Bispo Maurício Andrade – Diocese Anglicana de Brasília

Bispo Francisco de Assis da Silva – Diocese Sul Ocidental

Bispo João Câncio Peixoto – Diocese Anglicana do Recife

Bispo Humberto Maiztegui – Diocese Meridional

Bispo Eduardo Coelho Grillo – Diocese Anglicana do Rio de Janeiro

Bispa Marinez Rosa dos Santos Bassotto – Diocese Anglicana de Belém

Bispa Meriglei Borges da Silva Simim – Diocese Anglicana da Pelotas

Bispo Francisco César Fernandes Alves – Diocese Anglicana de São Paulo